

Resposta à interpelação escrita apresentada por Wong Kit

Cheng, Deputada da Assembleia Legislativa

Em cumprimento das instruções do Chefe do Executivo e ouvidos os pareceres dos Serviços de Saúde e da Direcção dos Serviços de Economia, apresento a seguinte resposta à interpelação escrita da deputada Wong Kit Cheng de 15 de Novembro de 2019, enviada a coberto do ofício n.º 1367/E990/VI/GPAL/2019 da Assembleia Legislativa e recebida pelo Gabinete do Chefe do Executivo a 26 de Novembro de 2019:

1. O Governo da RAEM tem vindo sempre a cumprir o princípio das Linhas de Acção Governativa “Tratamento eficaz em que se privilegia a prevenção”, dado grande importância à saúde da população, e mantido activamente a colaboração e interacção com associações e residentes, formando assim uma rede eficaz de promoção da saúde. Em 2004, o Governo da RAEM requereu a adesão à Aliança das Cidades Saudáveis, promovida pela Organização Mundial de Saúde e, ao longo dos anos, foi desenvolvendo um grande número de trabalhos de divulgação e educação, tais como a promoção de estilos de vida saudáveis, a promoção da saúde escolar, o projecto de edifícios saudáveis, entre outros, para promover a construção de uma cidade saudável.

Além disso, os Serviços de Saúde e a Comissão para a Cidade Saudável, através da promoção do conceito de “Macau - Um Lar Feliz e Sadio”, lançou uma série de actividades, tais como o programa “A minha

saúde depende de mim”, entre outras, para incentivar os cidadãos a darem mais atenção e a gerirem o seu próprio estado de saúde. A Direcção dos Serviços de Economia, sendo um dos membros da Comissão para a Cidade Saudável, conjugou e participou, activamente, nos trabalhos da respectiva Comissão.

Para criar um ambiente alimentar saudável e permitir que a população possa ter escolhas mais saudáveis ao fazer refeições fora de casa, foi lançado, em 2018, pelos Serviços de Saúde e a Comissão de Prevenção e Controlo das Doenças Crónicas, o programa para restaurantes denominado “Alimentação Saudável”, tendo sido organizadas activamente sessões de esclarecimento para promoção e recrutamento. De momento, os Serviços de Saúde encontram-se a preparar a realização de uma nova campanha de divulgação e, de acordo com a situação, a estudar incessantemente as diversas propostas viáveis para a optimização do programa, a fim de aumentar a participação do sector da restauração.

Com vista a incentivar os residentes no desenvolvimento de bons hábitos alimentares e modelos de vida saudáveis, os Serviços de Saúde vão, através de diversas medidas, tais como a organização de palestras e *workshops* com associações e escolas, a elaboração de guias, cartazes, maquetas de exibição sobre alimentação saudável, o encorajamento aos estabelecimentos de restauração que aderiram ao programa “Restaurantes Saudáveis” no acréscimo de pratos saudáveis, entre outras, continuar a incentivar os residentes a darem mais atenção e a gerirem o seu próprio

estado de saúde; e, através da divulgação de mensagens que incentivem à prática de hábitos saudáveis, tais como o alerta aos residentes sobre a quantidade de açúcar existente nas bebidas não pré-embaladas à moda taiwanesa e nas bebidas em pacote, promover uma alimentação com “menos sal, menos açúcar e menos gordura”, para a prevenção, detecção, monitorização e controlo de doenças e seus factores de risco precocemente, melhorando, assim, a saúde e a qualidade de vida dos residentes.

2. O IAM realiza diariamente a inspecção regular aos alimentos, incluindo bebidas não pré-embaladas à moda taiwanesa, testes sobre os indicadores higiénicos, realizados no âmbito da segurança alimentar, tais como microorganismos, composição química, entre outros. O presente trabalho de investigação alimentar sobre bebidas não pré-embaladas à moda taiwanesa foi especialmente desenvolvido a pedido do Conselho de Consumidores, e o IAM, nos testes realizados aos indicadores higiénicos, acrescentou, ainda, a avaliação do teor de calorias e de açúcar, a fim de permitir avaliar a relação entre estas bebidas não pré-embaladas à moda taiwanesa, que se tornaram muito populares nos últimos anos, e a saúde do consumidor; a referida investigação já se encontra concluída e os respectivos resultados já foram divulgados aos consumidores e ao sector profissional, pelo que, com base nestes resultados, os consumidores podem fazer uma decisão de consumo mais saudável, e o sector profissional também pode melhorar o seu produto e proporcionar aos



consumidores maior variedade de produtos saudáveis. Dada a análise de risco no âmbito científico, o IAM procede, anualmente, à distribuição razoável de recursos e desenvolve diferentes tipos de investigações específicas. Em 2019, além da investigação alimentar sobre as bebidas não pré-embaladas à moda taiwanesa, concluiu também a investigação sobre micotoxinas e aditivos alimentares em produtos derivados de cereais e batata, a investigação sobre microrganismos patogénicos em frutas pré-cortadas e bebidas de fruta e a investigação específica sobre alimentos para consumo em *hotpot*. Em regra, as investigações específicas não são repetidas num curto prazo. Todos os resultados dos testes e investigações são divulgados ao público através dos meios de comunicação social e da plataforma da *internet*, para que a população em geral possa ter como referência.

3. A Direcção dos Serviços de Economia refere que a promoção da cultura alimentar “menos sal e menos açúcar” constitui uma tarefa de divulgação educativa muito importante para o Governo da RAEM, pelo que há a necessidade de fazer com que a população aceite e desenvolva hábitos alimentares mais saudáveis, para impulsionar também o sector da restauração a efectuar as adaptações necessárias. O Decreto-Lei n.º 50/92/M – “Rotulagem dos Géneros Alimentícios”, actualmente vigente em Macau, exige a indicação da composição dos géneros alimentícios pré-embalados, o que produz efeitos importantes para os consumidores terem uma noção sobre os ingredientes e aditivos que se encontram nos

alimentos, e permite à população uma escolha adequada, de acordo com as suas necessidades, garantindo, assim, a sua própria saúde.

Aos 17 de Janeiro de 2020.

O Presidente do Conselho de Administração
para os Assuntos Municipais

(Vide original da assinatura)
José Tavares